

PUBLIQUE-SE E  
DISTRIBUA-SE

2012, 02, 123



Grupo Parlamentar  
**PARTIDO  
SOCIALISTA**

## VOTO DE PESAR N.º 45/XII

### PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO IGREJAS CAEIRO

Faleceu, no passado dia 19 de Fevereiro aos 94 anos, Francisco Igrejas Caeiro. O carácter afável e fraterno e, sobretudo, o testemunho de uma vida baseada na generosidade e entregue às causas da liberdade e da democracia, fizeram de Igrejas Caeiro uma personalidade ímpar que granjeou o respeito e a admiração dos seus companheiros e adversários políticos.

Considerado um dos nomes mais marcantes e populares da cultura, da rádio, do teatro, do cinema e da televisão em Portugal, Igrejas Caeiro foi perseguido pela ditadura do Estado Novo, tendo-se destacado pela afirmação dos seus ideais e valores e pelo contributo cívico que deu no seu País.

Estreou-se em Lisboa, no ano de 1940, no Teatro Nacional D. Maria de onde viria a ser expulso devido às suas posições antifascistas. Entre as suas obras, contam-se a atuação no filme Camões, de Leitão Barros, em 1946, e a produção dos populares programas de rádio Os Companheiros da Alegria e Comboio das 6 e meia, nos anos 50 do século XX. Em, 1969, fundou e dirigiu o Teatro Maria Matos, em Lisboa, inaugurado com a peça "Tombo no Inferno", de Aquilino Ribeiro.

